

Capacitação de professores do ensino fundamental para utilização de recursos da tecnológicos de comunicação digital interativa em Sala de Aula: “construindo conhecimento através de atividade prática”¹

Prof. Dr. Sérgio Ferreira do Amaral²
Coordenador de grupo de pesquisa
LANTEC - UNICAMP

Karla Isabel de Souza³
Pesquisadora
LANTEC - UNICAMP

Resumo:

Este artigo é parte da pesquisa de mestrado de Karla Isabel de Souza na Faculdade de Educação da UNICAMP com foco na relação entre Comunicação e Educação dentro do conceito de educomunicação⁴, tendo o professor como gestor da produção de conteúdo para ser utilizada em sala de aula. O texto, é um relato de experiência que aponta possibilidades de atuação dos professores no espaço escolar utilizando recursos tecnológicos de comunicação digital e interativa no desenvolvimento de conteúdo educacional como suporte pedagógico. Como conclusão são apresentados alguns resultados alcançados na escola, demonstrando como pode ser esta passagem de postura do professor, e como este pode inserir seus estudantes e a comunidade em seus projetos e ações baseados nas tecnologias digitais de comunicação.

Palavras-chave: tecnologias educacionais; comunicação e educação; professor - produtor.

¹ Trabalho apresentado ao NP 01 – Teorias da Comunicação, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom; ou: Trabalho apresentado no XV Endocom – Encontro de Informação em Ciências da Comunicação; ou: Trabalho apresentado à Sessão de Temas Livres.

² Currículo com máximo 5 linhas

³ Mestranda da Faculdade de Educação da UNICAMP, desenvolve pesquisas dentro do LANTEC – Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas na Educação. karlaisabel@globocom

⁴ Fórum Mídia e Educação, São Paulo, promovido pela ANDI, 1999.

1. Introdução:

Segundo Soares (1999) a área da educação para a comunicação alimenta-se da recepção e volta-se para as reflexões em torno da relação entre os pólos vivos do processo de comunicação, assim como, no campo pedagógico, para os programas de formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios.

Baccega (1996) apresenta que a Escola não é mais, hoje, o único lugar onde se adquire o saber. Segundo a autora, o saber está presente em todos os interstícios da sociedade, carregado pelos meios de comunicação. Em geral o saber difundido na sociedade não é o mesmo pelo qual a Escola ainda briga. E o modo como se difunde na sociedade esse saber é, em geral, muito mais agradável que o modo de agir da Escola: o saber descentrado vem manifestado em várias linguagens; o saber da Escola, em geral, apenas na linguagem verbal.

A questão, segundo a autora, não se centra no uso ou não das tecnologias digitais a questão está centrada em um choque de culturas que é preciso harmonizar: a cultura da sociedade como um todo, a cultura que os alunos trazem versus a cultura que predomina na Escola de que os professores são porta-vozes.

Tem-se uma idéia de que os professores não usam os recursos tecnológicos em sala de aula porque estão acomodados ao método tradicional de ensino ou porque não querem, ou ainda porque não sabem usar.

Não pretendemos contextualizar o foco destas falhas, se é na formação acadêmica do professor, se é no salário ou se é na falta de estrutura do ensino. Procuramos levantar uma discussão com os professores envolvidos na pesquisa, contextualizada em uma prática pedagógica como forma de mudar esse cotidiano utilizando-se da linguagem do vídeo digital como recurso para o desenvolvimento de conteúdo a ser utilizado pelo professor em sala da aula.

2. Mudança de Referência

Para os professores envolvidos foi importante a consolidação da idéia que a prática educativa em sala de aula necessita de uma mudança de referência.

A alfabetização, por exemplo, sofreu mudanças graças ao comportamento das crianças que exigiram que o processo contemplasse suas necessidades, todos os professores repensaram seus métodos de alfabetizar.

Todo o currículo foi repensado e atualmente o MEC – Ministério da Educação já propõe nos PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, uma postura independente das instituições educacionais para que sejam respeitadas as necessidades dos estudantes e das comunidades⁵. E não é só na alfabetização, outras áreas do conhecimento foram repensadas e há dentro dos Parâmetros uma ampla possibilidade de trabalho.

Mas como isso ocorreu? Imposições curriculares exigidas pelo Ministério de Educação?

Na verdade foram mudanças sociais consolidadas nas diretrizes da sociedade da informação e comunicação atualmente aceitas. Essas mudanças ocorrem justamente porque vivemos em um mundo que nós mesmos criamos, segundo Moles (1974), é uma característica do ser humano, o vestígio deste meio chamado de cultura. A cultura é como diz o autor “um mobiliário” do cérebro de cada um a cada instante, também tem significações extremas, uma pessoal e outra coletiva.

O que realmente ocorre é que os professores envolvidos na pesquisa notaram em sala de aula que as crianças são diferentes das crianças alfabetizadas em outros tempos, as mudanças sociais fizeram os professores repensarem suas práticas pedagógicas.

Os professores começam a redirecionar a sua prática centrada na realidade da criança, aproveitando suas experiências e conhecimentos.

Para fundamentação teórica na mudança do referencial das práticas pedagógicas, os professores foram orientados a buscar a contribuição de Paulo Freire, que trabalhou com educação de adultos alfabetizando a partir de suas experiências⁶.

Outra mudança também se fez necessária junto ao professor que foi a de estabelecer um método que se adaptasse a essa nova criança.

Depois de muitas discussões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, foi estabelecida uma relação norteadora, para a alfabetização partindo do centro de interesse da criança como forma de alcançar os objetivos.

⁵ estas informações são apresentadas no site do Ministério da Educação:
<http://www.mec.gov.br/sef/ensfund/paramnac.shtm>

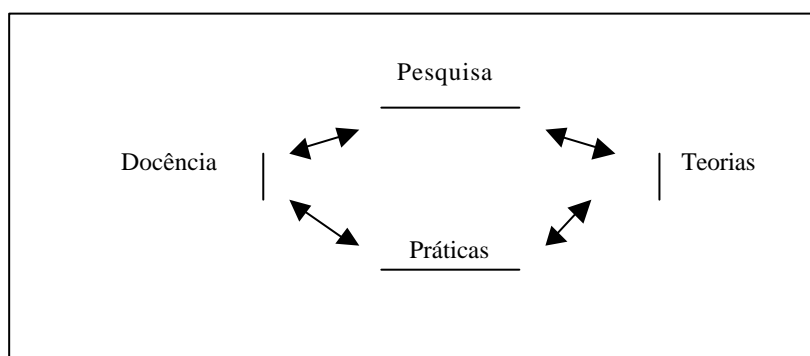
⁶ O trabalho de Paulo Freire com adultos pode ser conhecido no livro “Pedagogia do Oprimido”.

É fundamental que os professor precisaram de um apoio para esta nova postura, tornando-se um professor pesquisador, que foi construída à partir das discussões acadêmicas desenvolvidas pela pesquisa e as trocas das informações com seus colegas.

O sucesso da mudança de referência nas práticas dos professores se deu graças ao professor pesquisador, muito bem ilustrado por Paulo Freire no livro *Pedagogia da Autonomia*.

No caso desta pesquisa, como forma de descrição do processo utilizado pelos professores, foi estabelecido um roteiro baseado na cadeia comunicacional proposto por Mariazinha Fusari e relatado por Heloísa Dupas Penteadó (2001), em que existe uma interação entre docência, pesquisa, teorias e práticas .

Quadro 1: Cadeia Comunicacional entre Atuações Profissionais⁷:



Utilizado o exemplo do programa da alfabetização formal na escola, estamos direcionando a posição do professor pesquisador como um agente ativo no processo educacional. É o professor que precisa ter sensibilidade para perceber que as mudanças sociais exigem mudanças na estrutura do ensino, e é ele também que precisa atuar para ter certeza que as mudanças atingiram os objetivos.

Atualmente, este professor pesquisador necessita estabelecer uma logística de como a escola precisa se preparar para a inserção dos recursos tecnológicos, para na sequência, propor ações de como executar uma educação utilizando-se dos recursos tecnológicos.

⁷ Quadro retirado do texto “Comunicação/Educação/Arte: a contribuição de Mariazinha Fusari”. Este texto é parte integrante do “Cadernos de Educomunicação usado no Projeto EDUCOM.Rádio na cidade de São Paulo.

3. Introduzindo a tecnologia de comunicação digital na escola de ensino fundamental

O principal objetivo do projeto foi o de capacitar os professores na utilização da tecnologia de comunicação digital interativa em sala de aula, de forma gradativa e deixando o professor à vontade para decidir o que é relevante e principalmente como poderia ocorrer o desenvolvimento da produção do conteúdo para ser utilizado em sala de aula. Como desafio, as 03 professoras envolvidos no projeto, deveriam desenvolver projetos com seus estudantes, podendo haver a troca de materiais, ou seja, os materiais produzidos por uma professora poderia ser usados pelas outras.

O desenvolvimento do projeto foi totalmente discutido coletivamente com o grupo envolvido: os 03 professoras das 02 escolas envolvidas e a equipe do Laboratório de Novas Tecnologias Aplicadas na Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP - LANTEC composto de 03 pessoas entre alunos da pós graduação e 01 professor da Faculdade de Educação da UNICAMP.

O segundo desafio dado às professoras dizia respeito ao papel delas, propusemos uma função a mais, além de pesquisadoras, que fossem produtoras do próprio material, caracterizando como eixo norteador à partir de agora a figura do professor- pesquisador- produtor. Quando este novo professor estiver produzindo o seu próprio material utilizando-se da linguagem do vídeo, estará tomando conhecimento do que são os recursos tecnológicos de comunicação, como eles podem ser usados e qual a sua abrangência, procurando uma caracterização mencionada por Baccega (2002): *"gente livre significa gente capaz de saber ler a publicidade e entender para que serve, e não gente que deixa massagear o próprio cérebro; gente que seja capaz de distanciar-se da arte que está na moda, dos livros que estão na moda, gente que pense com a sua cabeça e não com as idéias que circulam ao seu redor"*.

Existe aqui algo diferente sendo discutido, não se trata de aula técnica de informática ou de recursos audiovisuais digital, trata-se de construção de conhecimento produzido pelo próprio professor, através de atividades práticas mediatizada pela linguagem da TV em sala de aula.

4. Metodologia de pesquisa

Semanalmente as professoras se encontraram com a equipe de formação do Grupo de pesquisa LANTEC. O encontro teve duração em média de 3 horas/semana, dividindo o tempo em discussões sobre o andamento das atividades na escola e de capacitação tecnológica, envolvendo desde o uso de computadores até câmeras de vídeo. Também utilizavam o laboratório para estudos, pesquisas e aperfeiçoamento de uso de recursos tecnológicos, conforme suas necessidades pessoais.

Para avaliar todo o processo de capacitação e aperfeiçoamento dos professores, alguns questionários foram preparados, bem como os encontros filmados. Foram levantados dados qualitativos relativos aos professores e alunos no estágio inicial para traçar um perfil do grupo quanto acesso às novas tecnologias.

Sobre os alunos, foi constatado que o acesso a novas tecnologias ainda é pequeno, quase nulo. Consideramos importante saber quais os programas que os estudantes assistiam na televisão, o que costumam ler, seus interesses pessoais quando tratamos de internet e atividades de lazer.

Também aproveitaremos para levantar alguns dados reais, como número de estudantes por classe, número de aparelhos de TV e computador.

O número de total de alunos que estão participando do projeto corresponde a 81, como demonstrado na tabela abaixo:

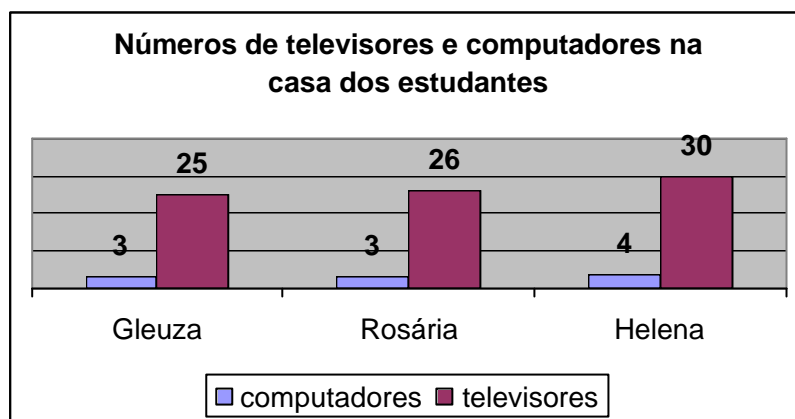
Tabela 1: Número de estudantes por classe:

Professora / Escola	Número de Alunos
Prof. A/ EMEF Dulce Bento Nascimento	25
Prof. B/ EMEF Dulce Bento Nascimento	26
Prof.C/ E.E. Roque de Magalhães de Barros	30

Comparando dados coletados e apresentados no gráfico 1, podemos observar um pequeno acesso a informações pelos alunos através do computador e um predominância significativa pela televisão. Sobre o número de televisores nas casas dos estudantes, todos possuem pelos menos 01 aparelho de televisor, há ainda a presença de mais de um televisor na casa dos estudantes, apesar dos números não serem expressivos. Pelo que foi

apresentado, os indicadores demonstram a importância da televisão como veículo de comunicação e informação para o aluno.

Gráfico 1: Comparação de Dados



Apesar da presença de alguns computadores na casa dos estudantes, quando falamos em acesso a internet esse número cai muito. O acesso a internet na maioria dos casos, são através de provedores gratuitos, sendo o IG o mais popular. E dois estudantes da amostra que possuem computador não acessam a internet.

Neste primeiro questionário também levantamos o número de assinaturas na TV a cabo. E apenas um estudante tem acesso a TV a cabo em casa. É interessante constatar que não são os mesmos. A tabela 2 apresenta os dados reunidos dos alunos com acesso as tecnologias e informação e comunicação.

	Estudantes	Televisores	Computadores	TV a cabo	Banda larga
Gleuza	25	25	3	0	0
Rosária	26	26	3	0	1
Helena	30	30	4	1	0

Tabela 2: Dados Reunidos dos alunos com acesso as tecnologias de informação e comunicação

Sobre as 03 professoras envolvidas na pesquisa, todas possuíam televisores em casa, duas possuíam computadores, mas não tinham prática de uso, o computador é de uso dos filhos. Nenhuma delas possuía E-mail, afirmaram não sentir necessidade. Algumas vezes

tiveram acesso a informações na Internet, mas todas as vezes foi por intermédio de outra pessoa que conseguiram a informação.

4.1 As produções dos professores utilizando a linguagem do vídeo digital interativo

Nos primeiros encontros as 03 professoras, tinham muitas dúvidas com relação ao fato de realmente ser útil o projeto delas dentro da sala de aula. A única certeza que elas tinham era que nada atrasaria ou prejudicaria o ano letivo de seus estudantes. O posicionamento da equipe do LANTEC era de apoio às professoras e isso, sem dúvida, foi o primeiro passo para garantir a união entre todas as partes envolvidas. Todos queriam melhorar o desenvolvimento dos conteúdos programáticos estabelecidos no projeto pedagógico das escolas.

Quando o trabalho iniciou utilizamos os PCNs, o projeto pedagógico das escolas, o planejamento anual de cada professora e começamos a discutir qual seria a primeira produção, foi então que o grupo constatou que na prática não tinham certeza sobre o que era o projeto e precisavam explicar para os estudantes do que se tratava.

Decidimos então, fazer uma produção coletiva que explicaria o que é o projeto para todos os membros da comunidade educativa. O primeiro trabalho iniciava com uma apresentação aos recursos tecnológicos, a equipe LANTEC organizou o estúdio enquanto as professoras escreviam os roteiros e faziam pesquisas, principalmente na internet, sobre o assunto. Assim, iniciava o processo de capacitação dos professores na utilização da rede, inclusive com a criação de E-mail, alguns materiais foram encontrados na Internet, e a equipe LANTEC garantiu toda a assistência para as professoras coletarem o que lhes fossem interessante.

O material inicialmente escolhido pelos professores foi um vídeo produzido pelo MEC – TV escola, que contava a história da televisão e introduzia a Televisão Digital Interativa. O vídeo, uma animação de 4 minutos e 36 segundos de duração foi selecionado pelas professoras para complementar seus roteiros.

A primeira produção/edição teve as professoras como apresentadora seguindo uma roteirização elaborada pelas próprias professoras, e, em seguida, apresentando a “Kika”, personagem principal da animação. A produção continuou em outros momentos de

encontros. Coletivamente foi decidido apresentar as 02 escolas envolvidas, usando fotos, produzimos um vídeo mostrando o ambiente escolar.

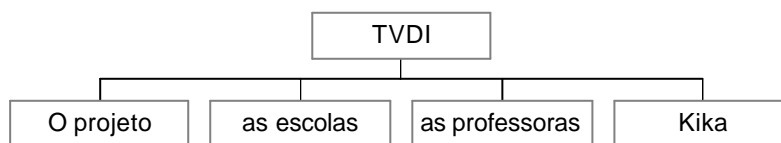
Foi escolhido como plataforma de apresentação visual a linguagem do vídeo interativo baseado na plataforma de DVD⁸, isto é, a apresentação do vídeo com escolha de entradas de conteúdo conforme a opção do usuário, diferentemente da produção de vídeo convencional, onde o usuário assiste um vídeo linearmente.

O desenvolvimento de um conteúdo educacional é um processo complexo onde vários fatores entram em jogo, além de significativas as variantes conforme o gênero e o estilo adotado. Utilizaremos como metodologia para a realização do roteiro para a produção dos programas o modelo sugerido por Ferrés⁹ onde o processo de criação foi estruturado conforme é mostrado na tabela 3.

Atividades Básicas	Atividades Complementares	Atividades Organizadas
<i>Delimitação do Projeto</i>	<i>Busca de Documentação</i>	Previsão de Necessidades
<i>Sinopse</i>		
Roteiro Literário		
Roteiro Técnico		
Realização		
	<i>Roteiro Didático</i>	

Tabela 3: Processo de realização de um programa de vídeo

O design do primeiro DVD ficou com a seguinte característica:



A produção é composta de 4 vídeos. O primeiro (o projeto) são depoimentos das professoras coletados, roteirizados e gravados pelas próprias professoras.

⁸ DVD - Digital Versatile Disk

⁹ Ferrés, Joan, " Vídeo y educación ", Ediciones Paidós Ibérico, S.A., 1995.

O segundo vídeo (As Escolas) são fotos das escolas postas numa seqüência, com legendas curtas explicativas e uma música de fundo. O terceiro vídeo (As Professoras) são recortes de vídeos do acervo do projeto, onde mostra a capacitação das professoras, foi inserida uma música de fundo. O último vídeo é uma animação “Kika - De onde vem”, na íntegra, da TV Escola, que fala da televisão.

Segundo Ferres (1995), O vídeo ‘O Projeto’ tem características de videoaula, pois, abre a questão da TV Digital na Educação. Por ser um assunto novo ele inicia a reflexão sobre o tema. Já os vídeos “As Escolas” e “As Professoras” busca motivar as crianças a discutir o assunto tomando-se assim um videomotivador. E o vídeo “ Kika - De onde vem” pode ser colocado como uma videolição por reforçar os conceitos.

Todos os vídeo são disponibilizados em um menu principal onde o seu acesso é feito de forma não linear. O DVD foi levado à escola, apresentado aos estudantes pelas professoras e discutido.

Na avaliação desta primeira fase e produção, foi possível verificar que o programa de capacitação da linguagem de produção junto aos professores foi concluído satisfatoriamente, compreendendo tanto os recursos instrumentais de produção como a linguagem.

4.2. As produções dos professores

As outras produções foram realizadas com tema e conteúdo individual, escolhido por cada professor conforme o seu projeto pedagógico de sala de aula. Para os 03 professores, se fez necessário além da reunião coletiva de duas horas semanalmente, uma árdua pesquisa de campo, tendo como base, principalmente a internet.

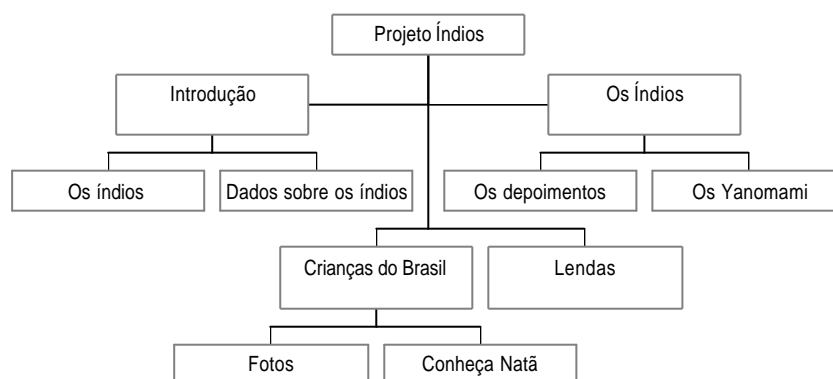
Nas reuniões, nas quais o grupo trocava experiências, ficaram claras as diferenças metodológicas entre as professoras-produtoras. Uma das professoras trabalhou muitas horas fazendo pesquisas na internet, seu tema era “índios” para ela o conteúdo precisava ser atualizado, e muito bem embasado, com informações atualizadas, já a produção de outra professora “sistema locomotor”, segundo ela, não precisava de muitas pesquisas, mas sim de uma boa organização, dessa forma, essa professora concentrou muitas horas de trabalho na criação de roteiros para gravação. A terceira professora concentrou seu trabalho em questões técnicas, seu tema folclore, não exigia pesquisa, preferia aproveitar o material que

possuía, mas queria dar uma apresentação especial a seu conteúdo. A tabela 4 nos apresenta a distribuição quantitativa do envolvimento necessário dos 03 professores na produção.

Projeto	Pesquisa na Internet	Criação de Roteiro	Atividade Técnica	Gravação em Estúdio	Total
Índios	9	5	2	2	18 horas
Sistema Locomotor	5	9	2	5	21 horas
Folclore	2	5	6	4	17 horas

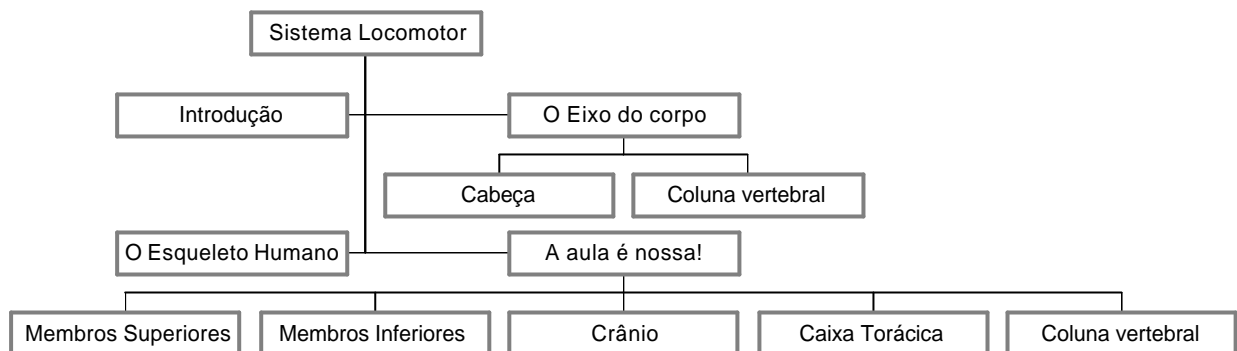
Tabela 4 – Horas de trabalho:

Os trabalhos seguintes tiveram os seguintes designs e características:



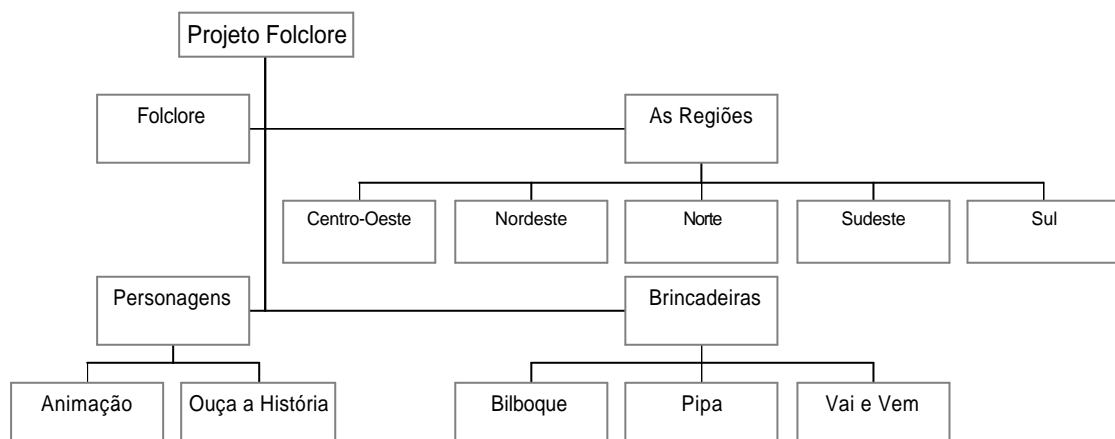
Baseado em Ferrés (1995), o vídeo Introdução tem características de videoaula, com objetivo realizar uma reflexão sobre os índios. A fala da professora na leitura da carta de Pero Vaz de Caminha com a composição de imagens indígenas sincronizadas temporalmente aflora a discussão sobre a situação indígena.

Os vídeos Índios e Lendas são videolição, ou seja, contextualiza o conteúdo problematizado do tema índio. Procura reforçar os valores, cultura e tradições indígenas. No vídeo Criança do Brasil já é proposto um videomotivador, onde as crianças em seu imaginário contribuem para uma identidade cultural. Procura através do depoimento do aluno Natã uma aproximação temporal e motivadora para a discussão sobre o tema índio.



Como características temos o vídeo “Introdução” e “Esqueleto” de videoaula, introduzindo o assunto e dando as primeiras definições, também permite uma ligação com os outros vídeos.

Os vídeos que compõe o “Eixo do corpo” são característicos de videomotivador por motivar o interesse dos estudantes no assunto. Já os vídeos que compõe a serie “A aula é nossa”, por reforçar os conceitos e ter os estudantes participando ativamente, trata-se de videolição



Como roteiro didático tem as seguintes característica de vídeos. O vídeo “Folclore” é uma videoaula, pois introduz o assunto e dá as primeiras definições. Também se caracterizam como videoaula os vídeos “As Regiões” com apresentações sucintas de características das diferentes regiões.

Os vídeos “Personagens” são videolições, pois permite a apresentação de um personagem, em duas visões, levando a discussões a respeito de cultura, valores e identidade.

E os vídeos da parte “Brincadeiras” são vídeos motivadores, principalmente pela participação dos estudantes.

Á partir das produções, começa a ficar claro o papel do professor-pesquisador-produtor e, graças à qualidade dessas profissionais, sua dedicação e empenho muitas boas criações ainda estão para ocorrer, sem contar que houve a introdução e maior envolvimento dos estudantes graças a sensibilidade das professoras.

Nas produções que se seguiram, as habilidades tecnológicas de edição/roteirização das professoras foram aumentando. Esse aumento se deu principalmente no campo do roteiro, pois no momento de pensar como seria a produção, elas já sabiam o que os recursos tecnológicos podiam oferecer. Já podiam dialogar com a equipe técnica do LANTEC discutindo e organizando seus trabalhos.

Um outro fato importante a destacar, é a participação dos estudantes que também foi aumentado, e cada professora abrindo a participação de uma forma diferente.

Como o objetivo do projeto era introduzir as novas tecnologias de comunicação digital interativa na sala de aula de forma gradativa com conteúdo desenvolvido pelos próprios professores, ao final do período letivo de 2004, foi organizado um encontro na UNICAMP, onde as 03 professoras, puderam assistir as suas produções como as das outras objetivando realizar uma avaliação de conteúdo.

Já os estudantes neste momento fizeram intercâmbio de produções entre as duas escolas assistindo as suas produções e conhecendo aos colegas.

Até o momento, já foram produzidos os seguintes materiais:

- 10 DVD com conteúdo programático produzido e editado pelos próprios professores;
- 28 produções dos estudantes em respostas aos programas produzidos pelas professoras;
- fotos das atividades;
- 12 vídeos mostrando as atividades desenvolvidas pelos professores dentro do LANTEC.

5. Conclusão

O projeto viabilizou a introdução de novas tecnologias de informação e comunicação na sala de aula, centrada em conteúdos produzidos pelos próprios professores, destacando que o objetivo principal é preparar os professores para utilização da Televisão Digital Interativa em sala de aula, por isso utilizamos como estratégia o suporte de mídia DVD para simular a navegação, interatividade e outros recursos presentes na Televisão Digital Interativa, que já se aplicada em vários países e que o Brasil até o final de 2005, deverá definir seu padrão.

Os alunos e os professores passaram a olhar os recursos tecnológicos de forma crítica, pois todas as etapas de produção/edição foi construído/praticado pelos sujeitos da ação (professores/aluno).

A inclusão de recursos tecnológicos do vídeo digital em sala de aula não se resume em usar vídeos como material de apoio. É preciso compreender como se constrói as informações e como os recursos tecnológicos podem ser usados.

A consolidação das práticas desenvolvidas pelos professores, norteadas pelo embasamento político pedagógico dentro da pedagogia de Paulo Freire, centrada na referência da construção de conhecimento com a participação ativa de professores e alunos.

6. Referências bibliográficas

BACCEGA, Maria Aparecida, Meio de Comunicação na Escola, Revista Comunicação & Educação, São Paulo, nº 25, p. 7 a 15, set/dez .2002.

_____. Comunicação e mediações. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, nº 4, p. 7 a 12, set/dez . 1995.

_____. Da informação ao conhecimento: ressignificação da escola. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, nº 22, p. 7 a 16, set/dez .2001.

_____. Tecnologia, escola, professor, Revista Comunicação & Educação, São Paulo, nº 03, p. 7 a 14, set/dez.1996.

FERRÉS, Joan, " Vídeo y educación ", Ediciones Paidós Ibérico, S.A., 1995.

_____. Televisão e educação. Artes Médicas, Porto Alegre, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1985.

_____. Pedagogia da Autonomia. Editora Paz e terra, Rio de Janeiro, 1983.

GUTIERREZ, Francisco. Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação. Summus, São Paulo, 1978.

MOLES, Abraham A. Sociodinamica da Cultura. Editora Perspectiva, São Paulo, 1974.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Comunicação /Educação / arte: a contribuição de Mariazinha Fusari. In: SOARES, Ismar de Oliveira (org.). Caminhos da Educomunicação. Ed. Salesiana, São Paulo, 2001.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação e Educação: A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. in: Contato, Brasília, Ano 1, nº 2, p. 19-74, jan/mar. 1999.

_____. Educomunicação: um campo de mediações. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, nº 7, p. 12 - 24, set/dez. 2000.

_____. Tecnologias da informação e novos atores sociais. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, nº 4, p. 41 - 45, set/dez. 1995.

Relatório do CPQd - Produção de Conteúdo Educacional - Projeto de Desenvolvimento Educacional para o Sistema Brasileiro de Televisão Digital - Convênio Fundação CPqD/UNICAMP, Campinas, 2004.

TAPSCOTT, Don. Growing up digital, the rise of the net generation. McGraw-Hill, New York, 1998.

VIGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Ícone, Edusp, São Paulo, 1991.
